


Condições de escolarização e acesso ao mercado de trabalho das juventudes cearenses

Francisca Genifer Andrade de Sousaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Michele Gomes de Queirozⁱⁱ 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Genegleisson Queiroz de Paulaⁱⁱⁱ 

Governo do Estado do Ceará, Horizonte, CE, Brasil

1

Resumo

Objetivou-se traçar o Estado da Questão sobre os estudos efetivados no Ceará no que concernem às temáticas “juventudes e trabalho” e “juventudes e educação”, o que permitiu conhecer algumas políticas públicas de juventudes efetivadas em âmbito local, bem como analisar o perfil dos jovens cearenses contemplados por tais serviços. Metodologicamente, amparou-se no Estado da Questão, desenvolvido em duas bases de dados nacionais que contemplam artigos, teses e dissertações com qualidade científica. Evidencia-se haver iniciativas no Estado do Ceará com vistas à escolarização dos jovens em concomitância à profissionalização para a entrada no mercado de trabalho, o que é bem avaliado pelos jovens, prioritariamente aqueles residentes de periferias, que assim podem contar com formação que possibilite melhor qualificação. Em contrapartida, também se averigua que a escolarização formal e a qualificação profissional não têm garantido a entrada no mercado de trabalho, frustrando as expectativas de muitos jovens mais empobrecidos que enxergam o trabalho como alternativa única de melhorar de vida.

Palavras-chave: Jovens. Educação. Trabalho. Ceará.

Schooling conditions and access to the labor market of Ceará youths

Abstract

The objective was to outline the State of the Question on the studies carried out in Ceará with regard to the themes "youths and work" and "youths and education", which allowed to know some public policies of youths carried out at the local level, as well as to analyze the profile of young people from Ceará covered by such services. Methodologically, it was supported by the State of the Question, developed in two national databases that include scientific quality articles, theses and dissertations. It is evident that there are initiatives in the State of Ceará with a view to educating young people in conjunction with professionalization for entering the labor market, which is well evaluated by young people, especially those on the outskirts, who can thus count on training that allows for better qualification. On the other hand, it is also noted that formal schooling and professional qualification have not guaranteed entry into the labor market, frustrating the expectations of many more impoverished young people who see work as a unique alternative to improve their lives

Keywords: Young. Education. Work. Ceará.

1 Introdução

2

Iniciativas de políticas públicas voltadas especificamente para o público juvenil em contexto nacional são investimentos da atualidade. Por muito tempo essa faixa etária foi confundida com as demais fases da vida e, portanto, tratada de maneira generalizada, não portadora de especificidades (FIALHO; SOUSA, 2017). Somente por volta do final da década de 1990 e início do século atual foi que o Governo passou a reconhecer as juventudes e considerá-la como agentes que demandam de atendimentos singulares (SPOSITO; CARRANO, 2003). Dentre os serviços ora destinados ao público juvenil, temos iniciativas com foco na escolarização e na entrada no mercado de trabalho, que fomentam a melhoria de vida desse grupo e, por conseguinte, de seus familiares.

Embora tenha sido durante o Governo de Fernandes Henrique Cardoso (1995-2002) que os investimentos nas juventudes iniciaram, foi só durante o governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) que o jovem passou a ser, de fato, considerado sujeito de direito no panorama das políticas públicas sociais, fazendo emergir no seio da sociedade uma diversidade de atendimentos, projetos e programas focalizados nas juventudes brasileiras, que ficam conhecidos como políticas públicas de juventudes.

Nesse âmbito, a partir de 2003 surgem, advindas primeiro da esfera federal e em seguida, dos estados e municípios, iniciativas voltadas para os jovens com ênfase no protagonismo social, educação, prevenção à vida, cultura de paz, cultura, lazer, preparação e inserção no mercado de trabalho, dentre outros. Desse panorama, os considerados mais emergentes são a educação e a inserção no mercado de trabalho, sendo estes os maiores focos de investimentos em políticas públicas, se comparados aos demais setores. Considerando que o acesso e a progressão nos estudos têm se apresentado como um espaço que tem limitado demasiadamente a inserção dos jovens no mercado de trabalho, e por consequência, é entrave para a conquista do sucesso profissional, o presente estudo vem oportunizar reflexões acerca da temática e proporcionar um olhar crítico no que remete ao quadro anteriormente citado.

Nessa assertiva, interessa saber como as juventudes são discutidas pela literatura na interface com as temáticas trabalho e educação. Por isso, o objetivo deste estudo é traçar o Estado da Questão (EQ) sobre os estudos efetivados no Ceará no que concerne às “juventudes e trabalho” e “juventudes e educação”. Tal empreitada permite conhecer as Políticas Públicas de Juventudes em nível estadual, analisar o perfil dos jovens cearenses que são contemplados (ou não) pelos serviços destinados pelo Estado com destino à categoria juvenil, de modo a polemizar a relação até então estabelecida entre o Governo para com os Jovens e, por consequência, com as políticas públicas de juventudes.

A respeito do percurso metodológico adotado, Nóbrega-Therrien e Therrien (2010, p. 34) asseveram que a finalidade do EQ é “[...] levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”. Tendo em vista a possibilidade de uso de distintas fontes para análise, optou-se por realizar o EQ em duas bases de dados consideradas de importância para o campo da Educação, quais sejam: o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BDTD/Capes) e o Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Esse levantamento é crucial para auxiliar o processo de avanço do conhecimento científico acerca dessa temática específica porque o Estado da Questão permite saber o que há produzido sobre essa temática até o momento, e informar quais as principais discussões, os objetos de estudo, percursos metodológicos, bem como potencialidades e lacunas a serem sanadas em estudos futuros (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010).

2 Do percurso metodológico aos resultados

Para atender ao objetivo traçado pela pesquisa, julgou-se necessário empreender uma pesquisa de caráter bibliográfico. Nessa ótica, portanto, far-se-á uma investigação que toma como ponto de partida as produções que pesquisadores têm formulado sobre a temática “juventudes”, “trabalho” e “educação”, no decorrer

dos últimos anos, mediante pesquisas desenvolvidas com jovens do Ceará. Ampara-se metodologicamente no EQ, que permite o mapear os conhecimentos a partir de um rigoroso trabalho de busca e análise de fontes bibliográficas disseminadas em bibliotecas eletrônicas ou física.

Optou-se por realizar o levantamento na BDTD e no SciELO. O primeiro engloba teses e dissertações fomentadas por programas de pós-graduação brasileiros das mais diferentes áreas do conhecimento, e o segundo indexa as revistas mais bem conceituadas no território nacional e internacional, o que permite entender que ambas as plataformas eletrônicas são compromissadas em *publicizar* pesquisas com qualidade científica.

O material localizado passou por uma análise preliminar sob o intuito de selecionar quais as produções de maior relevância para a pesquisa. Desse modo, somente uma parcela dos trabalhos disponíveis sobre juventudes na sua interface com as políticas públicas foram eleitos, sendo priorizados aqueles mais atuais. Ficam de fora, conseqüentemente, os trabalhos que não dialogam com a proposta deste estudo.

A busca iniciou na plataforma SciELO, no campo “pesquisa de artigos”, a partir do descritor “juventudes” e considerando “todos os itens”. Foram apresentados, a partir desse procedimento, 36 estudos, mas nem todos dialogam com o escopo da pesquisa, pois havia estudos sobre realidades juvenis de outros estados brasileiros. Então, no item “refinar”, foi acrescido o descritor “Ceará”, considerando que o que interessa são as produções sobre juventudes no mencionado estado. Assim, dos 36 estudos localizados previamente, após refinada a busca, restou somente um trabalho, pois apenas ele trata sobre juventudes cearense na sua interrelação com a educação e mercado de trabalho, qual seja: Ensino Médio Integrado e juventudes: desafios e projetos de futuro, datado de 2016, cujas autorias são Celecina Veras Sales e Maria Aurilene de Deus Moreira Vasconcelos. Logo, ele foi selecionado para constituir este EQ.

Efetivada a busca no SciELO, na sequência, deu-se início à pesquisa na BDTD. Nesta base de dados, na opção “buscar” e considerando “todos os campos”, ao pesquisar por “juventudes”, emergiram 446 trabalhos. Para o refinamento desse

panorama, haja vista que interessa consultar estudos desenvolvidos no Ceará, foram selecionadas as produções fomentadas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e pela Universidade Federal do Ceará (UFC), conforme opção localizada ao lado esquerdo dessa biblioteca digital. Ao sondar as produções resultantes de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação da UECE e da UFC acerca da temática em tela, apresentaram-se dois estudos. Esses são apresentados na sequência:

Quadro 1 – Produções localizadas na BDTD

Título	Ano de defesa	Autoria	Tipo / Programa / Universidade
Projovem urbano: desafios, perspectivas e implicações de uma política pública na constituição dos saberes discentes	2013	Roselene Moura de Sá	Dissertação / Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira (UFC)
Autobiografização e formação de juventudes: uma reflexão sobre a produção da vida na periferia	2013	Osmar Rufino Braga	Tese / Programa de Pós-graduação em Educação (UFC)

Fonte: Autoria própria (2021).

Nota-se que se trata de uma tese e de uma dissertação defendidas em 2013, ambas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC. Agrupando as pesquisas coletadas nos dois bancos de dados anteriormente expostos, soma-se o total de três trabalhos, sendo um do SciELO e dois da BDTD/CAPES, que por sua vez, englobam artigos, no que se refere ao primeiro banco de dados, e teses e dissertações, no caso do segundo. Esse cenário diminuto de estudo localizado – um artigo, uma tese e uma dissertação – demonstra que são poucas as discussões concernentes às juventudes desenvolvidas no Ceará, em especial quando o assunto são juventudes, trabalho e educação.

3 O que demonstra a literatura sobre juventudes, trabalho e educação no cenário cearense

Com abordagens, métodos de estudo e objetivos diferenciados, todas as três pesquisas que compõem o EQ têm como objeto de estudo jovens pobres

residentes de bairros periféricos de Fortaleza-CE, o que demonstra que esse público desperta maior interesse dos pesquisadores que estudam sobre as categorias “juventudes”, “trabalho” e “educação” no estado do Ceará.

Sales e Vasconcelos (2016) realizaram a pesquisa em uma escola de educação profissional da Barra do Ceará, um dos bairros da periferia fortalezense mais antigos, sob o intuito de investigar a percepção de jovens estudantes do Ensino Médio que, em paralelo, estudam cursos profissionalizantes, enfatizando, assim, a capacidade da escola e do curso técnico em assegurar a entrada do jovem no mercado de trabalho. As autoras averiguaram que são muitas as dificuldades que assolam o jovem morador da periferia quanto à conquista de um emprego, haja vista que os cursos técnicos não são suficientes para assegurar ao jovem um lugar no mercado de trabalho, pois, ao concluir o Ensino Médio, ele raramente pode contar com um emprego à sua espera. Nessa perspectiva, defende-se que é evidente que os cursos técnicos e profissionalizantes são importantes possibilidades formativas, mas não são garantias de sucesso com relação ao emprego juvenil.

Por isso, Sales e Vasconcelos (2016, p. 89) asseveram que a educação de caráter formal, na atualidade, não garante o sucesso do jovem no futuro, isto é, quando ele conclui essa etapa de ensino, e que essa realidade precisa ser contornada:

A educação formal não garante uma mobilidade vertical ascendente nos tempos atuais, porém representa uma possibilidade diante de incertezas [...]. Assim, no contexto fatalista, surge a esperança como questionamento implícito na resignação: tem que haver um tempo, alguma oportunidade em que essa realidade vá se aliviando, essa situação não pode seguir sempre assim.

Considerando que nem a escola, e muito menos os cursos profissionalizantes, estão sendo eficazes para que todos os jovens tenham acesso a um emprego, percebe-se que a fragilidade do jovem para se inserir no mercado de trabalho é justificada pela formação profissional em constante defasagem, ao mesmo tempo em que são altas as exigências do mercado de trabalho. Observa-se, assim, a falta de “capacidade da sociedade de instrumentalizar os jovens com o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias para se tornarem aptos para responder essas demandas” (FREZZA *et al*, 2009, p.316).

Interessa destacar que a dificuldade de inserção do jovem mais vulnerável socialmente no mercado de trabalho é demasiadamente maior do que a do jovem das classes mais favorecidas (FIALHO; SOUSA; LOPES, 2018). Sendo as oportunidades escassas, o jovem pobre acaba por acatar a primeira oportunidade que surge, investindo em uma trajetória incerta, tal modo que “ocupam os postos de trabalho que aparecem, os quais, em sua grande maioria, permitem pouca ou nenhuma possibilidade de iniciar ou progredir na carreira profissional” (RIBEIRO; LÂNES, 2006, p.29), enquanto jovens pertencentes às camadas mais abastadas tendem a ocupar os melhores cargos.

Outro bairro periférico cujos jovens foram focos de pesquisa foi o Pici. Braga (2013) empreendeu uma pesquisa-ação, ou seja, inseriu-se nesse ambiente, sob o intento de averiguar as construções formativas que os jovens têm sobre si no contexto em que vivem. O estudo aponta para a necessidade de formulação de políticas públicas referentes aos processos de escolarização formal, não formal e informal na periferia. Dentre outros achados, a pesquisa demonstrou que os jovens percebem a sua escolaridade formal como insumo diretamente relacionado à vida, à história e à cultura da periferia, não podendo haver distanciamento entre o que é ensinado nas escolas e o que eles vivenciam cotidianamente.

Em contrapartida ao que Braga (2013) defende em sua pesquisa, a escola tem se apresentado como um universo distante da realidade do jovem (MACHADO, 2011) e, por isso mesmo (mas não somente), não há interesse pelos estudantes de nela permanecer. Por isso, a melhoria da Educação Básica deve ser prioridade das Políticas Públicas de Juventudes, de tal forma que o espaço de educação formal esteja aberto ao diálogo com os jovens, revendo os seus currículos e enfatizando os interesses juvenis no decorrer da educação para que os jovens das periferias (mas não somente estes) sintam-se à vontade na escola, pois, conforme averiguado por Braga (2013), os jovens têm visto a escola como um mundo à parte daquele onde vivem.

Sá (2013) por sua vez, tomou jovens estudantes do Projovem Urbano, programa do Governo Federal que tem como objetivo proporcionar a formação integral de jovens com idade entre 18 e 29 anos que não concluíram o ensino

fundamental, para que possam se inserir no mercado de trabalho e possibilitá-los o exercício da cidadania. Oferta cursos que tem a duração de 18 meses em modalidade presencial e à distância e em retribuição à frequência, os jovens recebem uma bolsa mensal no valor de R\$: 100,00.

Sá (2013), em perspectiva semelhante a Braga (2013), desenvolveu um estudo de caso com os jovens residentes do bairro Novo Mondubim, outra região demasiadamente periférica da capital cearense, sob o intuito de tomar conhecimento acerca das suas perspectivas com relação aos estudos mediante o Projovem, bem como sondar quais as suas aspirações futuras dos jovens que fazem parte desse programa. A pesquisa permitiu desvelar que os participantes do Projovem enxergam a oportunidade de estudar como otimista, posto que afirmem ser uma ótima oportunidade de recuperar o tempo perdido (tempo que passaram sem estudar), e almejam entrar para o mercado de trabalho assim que concluir o curso. Tal modo, a progressão nos estudos foi diretamente relacionada ao anseio de ocupar um cargo assalariado.

Mais uma vez, portanto, os jovens associam a escola à entrada imediata no mercado de trabalho, visualizando o estudo como um modo de progressão e melhoria de vida para si e para a família. De fato, na sociedade contemporânea, entrar para o mercado de trabalho consiste mais em uma necessidade do que em uma vontade pessoal, prioritariamente quando se fala em juventudes vulneráveis, pois “os baixos níveis de renda e de capacidade de consumo redundam na necessidade do trabalho como condição de sobrevivência para a maioria desses jovens” (RIBEIRO; LÂNES, 2006, p. 29).

Compreende-se que, a partir das pesquisas que compuseram o EQ, há necessidade de mudanças nas escolas para que os jovens sintam mais atração por ela, e não a percebam como uma realidade totalmente distinta das suas vivências cotidianas. Nesse sentido, é imprescindível que as expressões juvenis sejam consideradas no momento de pensar e repensar as estruturas, objetivos e metodologias que perpassam a escolarização formal.

No que concerne especificamente ao Ensino Médio integrado e ao Projovem Urbano, discutidos em estudos efetivados por Sales e Vasconcelos (2016) e Sá

(2013), respectivamente, ambos voltados para a educação e capacitação para o mercado de trabalho, as pesquisas demonstram que estes se tratam de investimentos valiosos e que vêm gerando novas perspectivas para alguns jovens de áreas periféricas. Não obstante, tais investimentos são insuficientes e não asseguram sucesso educacional e profissional para todos os jovens, pois nem sempre que eles concluem os ensinamentos junto a tais programas, conseguem garantir renda própria mediante a execução de atividade remunerada.

9

4 Considerações finais

O objetivo foi elaborar o Estado da Questão acerca dos estudos desenvolvidos no Ceará no que concerne às temáticas “juventudes e trabalho” e “juventudes e educação”. Amparando-se metodologicamente no EQ, as buscas foram realizadas na BDTD e no SciELO, o que permitiu conhecer algumas políticas públicas de juventudes concretizadas no território cearense, bem como saber o perfil desses jovens, quais os seus anseios e expectativas. Nesse viés, o estudo analisou ações do Governo com foco nas juventudes contemporâneas mediante o aprofundamento de projetos e programas em exercício nas variadas perspectivas.

Averigua-se que, embora tenhamos no cenário atual, um largo cenário de serviços com foco na faixa etária em destaque, não há participação desses no momento de implantação e/ou avaliação dos projetos e programas, o que acarreta uma imagem do jovem traçada a partir do olhar do Estado, que determina quais são as suas necessidades e interesses, sendo o jovem deixado às margens dos processos decisórios.

Nota-se que, se por um lado, são comuns discursos governamentais que chamam atenção para a necessidade de protagonismo e de participação dos jovens, por outro, no entanto, é o próprio Governo quem não viabiliza canais de interação, não proporcionando a abertura necessária à comunicação e, por isso, verbalizando discursos superficiais. Aqui, deparou-se com um paradoxo: se a juventude, por uma perspectiva, é vista como importante para a sociedade futura, por outra, é negligenciada, sendo passiva até nas políticas que lhes são peculiares. Nesse

âmbito, a ausência de comunicação, dentre outros prejuízos, resulta em políticas públicas de juventudes que se apresentam de modo insuficientes e estranhos às juventudes, uma vez que não são supridas as necessidades deste segmento.

No que diz respeito ao trabalho e à educação, constata-se que há maiores dificuldades do jovem menos favorecido economicamente se inserir no mercado de trabalho, devendo ser este o principal alvo de políticas públicas que visem facilitar a entrada dos jovens no ramo das atividades remuneradas. Com relação ao Ensino Médio, que foi o nível de ensino abordado pelas pesquisas estudadas neste trabalho, este se constitui, muitas vezes, em um espaço que não dialoga com os interesses das juventudes e, uma vez que os jovens não se sentem atraídos pela educação formal, há maior índice de evasão. Portanto, as expressões juvenis devem ser consideradas no intuito de otimizar esse quadro.

Constata-se que o Governo tem enfatizado projetos e programas com o escopo de facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho, contudo, apesar dos esforços, os programas em desenvolvimento não estão sendo capazes de suprir a demanda existente de jovens sem a formação exigida pelo mercado de trabalho. Nesse cenário, para além desses serviços, é interessante que o Estado busque garantir melhoria de vida às famílias mais carentes, para que assim possa-se evitar que crianças, jovens e adolescentes sejam obrigados a trabalhar e parar de frequentar a escola.

À luz das discussões proporcionadas a partir deste Estado da Questão centrado nas juventudes cearenses, conclui-se que os problemas enfrentados pelas juventudes podem ser solucionados mediante a concretização de uma política de juventudes efetivamente construída pelas juventudes, haja vista que esse grupo não está sendo bem representado pelas iniciativas em exercício. Por fim, interessa elucidar que os resultados deste EQ não podem ser generalizados, justamente por se restringir a analisar um lócus específico – o Ceará; por isso, sinaliza-se a necessidade de estudos posteriores que considerem outras realidades juvenis brasileiras, para que assim torne-se possível a comparação de resultados e a continuidade das discussões aqui iniciadas.

Referências

BRAGA, O. R. **Autobiografização e formação de juventudes**: uma reflexão sobre a produção da vida na periferia. 2013. 371f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE. 2003. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6040/1/2013-TESE-ORBRAGA.pdf>. Acesso em: 22. Dez. 2016.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. Política Pública de Juventudes: percepções dos bolsistas do Prouni. **Jornal de Políticas Educacionais**. v.11, n. 17, p.1-20, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/53612/34014>. Acesso em: 21 set. 2020.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A de; LOPES, T. M. R. Juventudes e ensino médio: direitos humanos e ensino para a diversidade. **Revista espaço pedagógico**, v. 26, p. 238-259, 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8110>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FREZZA, M; MARASCHIN, C; SANTOS, N, S dos. Juventude como problema de políticas públicas. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 313-323. 2015. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MACHADO, V. O conceito de juventude: uma abordagem cultural dessa fase da vida. In: SOUZA, J, T, P; GROppo, L, A (Orgs). **Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo**. Florianópolis: UFCS, 2011.

RIBEIRO, E; LÂNES, P. **Diálogo Nacional para uma política pública de juventude**. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). São Paulo: Pólis, 2006.

SPOSITO, M. P; CARRANO, C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. n. 24, p.16-39, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 23 Out. 2016.

SÁ, R. M de. **Projovem urbano**: desafios, perspectivas e implicações de uma política pública na constituição dos saberes discentes. 2013. 140f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013.

SALES, C. V.; VASCONSELOS, M. A de D M. Ensino Médio integrado e juventudes: desafios e projetos de futuro. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, p. 69-90, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n1/2175-6236-edreal-41-01-00069.pdf>. Acesso em: 22. Jan. 2017.

ⁱ **Francisca Genifer Andrade de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8280-3250>

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE) (2019); Graduada em Pedagogia pela mesma universidade (2017). Pesquisadora do grupo de pesquisa em Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). Bolsista CAPES.

Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4904576198000368>

E-mail: geniferandrade@yahoo.com.br

ⁱⁱ **Michele Gomes de Queiroz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6231-9426>

Prefeitura de Fortaleza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Universidade Estadual do Ceará

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Pós-graduada em Gestão e Coordenação Escolar pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul.

Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0652716419882386>

E-mail: michelequeiroz@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Genegleisson Queiroz de Paula**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6766-1247>

Governo do Estado do Ceará, Prefeitura de Horizonte, Universidade Estadual do Ceará Graduado em Música pela Universidade Estadual do Ceará (2010). Professor de Música vinculado ao Estado do Ceará e à Prefeitura de Horizonte (CE).

Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0693926069962957>

E-mail: genegleisson@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; QUEIROZ, Michele Gomes de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Condições de escolarização e acesso ao mercado de trabalho das juventudes cearenses. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.